



DA LITERACIA EMERGENTE À ALFABETIZAÇÃO: PERSPECTIVAS, OLHARES E FAZIMENTOS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE LITERÁRIO INFANTIL

Rosely Maria Morais de Lima Frazão¹

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de construção de um literário como produto do projeto extensionista Blablablando² do Centro Universitário CESMAC - que pesquisou as contribuições da imersão das crianças no universo leitor deste a tenra idade. Neste, os fazimentos e olhares do quadro docente do Centro Municipal de Educação Infantil envolvido, das discentes do curso de Pedagogia integrantes da pesquisa e das crianças (3 a 5 anos de idade) investigadas deram forma ao conto em poesia visual que narra em partes iniciadas pelas letras do alfabeto em uma trama brincante, propondo um diálogo entre as letras e os infantes. A produção citada, nasce no terreno das experiências vivenciadas na literacia emergente própria da Educação Infantil com prospecção aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como epílogo desta construção apresentam-se a autonomia, interação dos pequenos no universo leitor, a prática da vertente literária como limiar do processo do alfalettrar, a acolhida da poesia visual como vereda literária para a infância, o fortalecimento do elo pedagógico formado pela escrita acadêmica e literária e a devolutiva do trabalho desenvolvido à comunidade estudada. Dentre os referenciais teóricos que permeiam este trabalho se encontram: Magda Soares (2009), Ana Teberosky e Teresa Colomer (2003) e Nelly Coelho (2012).

Palavras-chave: Alfabetização, Literacia emergente, Literário, Crianças.

INTRODUÇÃO

Ler uma história, narra um conto, contar um acontecimento, pedir uma explicação, questionar um fato, explicar um porque. Todas essas ações configuram processos do comunicar-se, atividade fundante para a vida em sociedade. No terreno da escola esses fazeres são igualmente prioritários, o ler e o escrever são deste tarefas limiares. A Base Nacional Comum Curricular (2017) aponta os primeiros e segundos anos do Ensino Fundamental como foco do processo de alfabetização/letramento, já a Política Nacional de Alfabetização - PNA

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC - AL, roselyfrazao3@gmail.com;

² Projeto de extensão desenvolvido no curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC/Financiamento: Fundação Educacional Jayme de Altavila.



(2019) concentra o olhar nas práticas dos primeiros anos, em atenção a meta número 5 do Plano Nacional de Educação (2014-2024): Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

Nesta dinâmica fica explicitado o caráter de urgência em alfalettrar essas crianças para que no contínuo da vida escolar estas possam acessar plenamente essa e todas as outras áreas do conhecimento. A PNA apresenta ainda termos como literacia emergente e familiar e a numeracia, os quais denotam um fazer processual-alfabetizador já na Educação Infantil, este ocorrendo também em um movimento para além da escola, no seio da família, primeiro grupo social com quem os pequenos têm contato e desenvolvem interações.

Em concordância com o contexto exposto, este trabalho apresenta o caminho percorrido na construção de um literário infantil com base nos fazimentos em ambiente escolar da Pré-escola propostos em um projeto de extensão, delineado pelos teóricos que o referenciam como Magda Soares (2009), em sua proposta do alfalettrar construída sinteticamente pelo domínio dos sinais (letras) do alfabeto em uso exitoso na comunicação; pela interação produtora nos circuitos de criação literária do Projeto Arte da Palavra (Redes do Serviço Social do Comércio - SESC) e pela poesia concreta de Augusto de Campos.

METODOLOGIA

O caminho percorrido para a criação do literário aqui apresentado, perpassou por quatro momentos bem delineados. O primeiro deles foi a fundamentação teórica e legal acerca da realidade brasileira no alfabetizar, pois esta, configura como inquietação primeira na formação discente da autora, ao considerar a taxa de analfabetismo (incluindo o funcional) ainda existente no cenário nacional como âncora no desenvolvimento do povo brasileiro. Neste momento a Base Nacional Comum Curricular (2017) e o Plano Nacional de Educação (2014-2024) forneceram os nortes legais para a pesquisa acadêmica no contexto do curso de Pedagogia e, as pesquisas de Magda Soares (2009), Ana Teberosky e Teresa Colomer (2003) e Nelly Coelho (2012) muniram teoricamente este estudo.

Por conseguinte, com todo o arsenal teórico legal organizado, a discente autora do literário junto a duas discentes do mesmo curso/turma decidem aprofundar a pesquisa por



meio da submissão de um projeto extensionista, o mesmo fora intitulado por Blablablando em alusão ao título de um literário de Tatiana Belinky, no bojo da pesquisa se encontravam inquietações sobre a imersão das crianças situadas na Educação Infantil no universo leitor. Com a consequente aprovação do projeto e por meio de sua devida efetivação, fora concedido o acesso para experienciar as práticas pedagógicas no contexto da leitura/literatura presente na realidade de um Centro Municipal de Educação Infantil, pertencente à Rede Municipal de Educação de Maceió/AL que acolhia crianças com idade entre 3 à 5 anos de idade de um bairro periférico da cidade, no qual, segundo o discurso do quadro docente envolvido, o hábito da leitura em geral não era tão perceptível.

Paralelo a estes fazimentos em terreno escolarizado, a discente autora do literário em questão, participou de dois Circuitos de criação literária do Projeto Arte da Palavra, ofertado pelo Serviço Social do Comércio - SESC em Maceió/AL, um ministrado por Marcelino Freire no ano de 2018 que tratou sobre as partes/montagem de um livro e outro por Karen Debértolis em 2019 acerca da construção/vertentes da poesia concreta e seus desdobramentos. Assim a autora conseguiu estabelecer um elo entre a escrita acadêmica e a literária de maneira integradora com vistas a produção de um terreno fértil à alfabetização, partindo da literacia emergente desenvolvida na Educação Infantil.

Por fim, as interações nas aulas da disciplina de Processo de alfabetização e letramento do curso de Pedagogia fecharam o desenho do literário quanto às especificidades do estágio cognitivo das crianças que estão no processo do alfalettrar, como por exemplo: o uso da letra bastão em um primeiro contato, o espaçamento maior entre as palavras para uma melhor visualização/distinção entre a oralidade e a escrita (início e término de cada palavra) e o uso de palavras do mesmo campo semântico. Porém a obra não tem o caráter de plano de aula, servindo apenas como suporte ao alfabetizar, esta configura como apresentadora das possibilidades da escrita/leitura, pois diagramada em poesia visual de uma lado da página (frente) e com espaços vazios entre os contornos das ilustrações (verso) sugere uma interação significativa entre as crianças - obra - professora em uma descoberta coletiva/individual sobre o ler/contar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao considerar as fundamentações teóricas e legais as discentes e professoras orientadoras traçaram um mosaico de propostas pedagógicas a serem experienciadas em terreno escolar. A priori, cogitou-se a possibilidade das ações idealizadas na submissão do projeto serem realizadas em uma escola de Ensino Fundamental (EF), pautando-se no pressuposto legal do foco do trabalho alfabetizador - séries iniciais do EF. Entretanto, ao relacionar/questionar os fazeres indicados nos documentos norteadores com os referenciais teóricos, as discentes propuseram que o estudo se efetivasse na primeira etapa da educação básica, investigando as práticas e interações no contexto da literacia emergente em um Centro Municipal de Educação Infantil, junto ao quadro docente e às crianças e suas respectivas famílias. As docentes que orientaram a pesquisa apoiaram e assim o Blablablando tomou forma, esmiuçando o processo de imersão dos infantes no universo das letras por meio da contação de história.

As intervenções em sala de aula constituíram um estágio estruturador para a pesquisa. No início do cronograma tinham como suporte os clássicos da literatura infantil e alguns recursos para contação como dedoches, máscaras, adereços e fantasias, essas eram desempenhadas bimestralmente em parceria com o professor responsável por cada turma. Iniciavam-se geralmente em rodas de conversa com os pequenos sobre gostos e preferências por títulos literários, em seguida, as crianças eram convidadas a participar das contações, utilizando o imaginário - por vezes, completando e/ou alterando o enredo dos contos. Tais contações eram encerradas com atividades como: danças, pinturas, oficinas e vivências que propunham elucidar a temática literária experienciada. Relacionando o abstrato com o concreto, promovendo interações no anseio por uma produção autônoma com unidade de sentido no universo infantil.

Por conseguinte, a discente autora propôs o uso de um literário de sua autoria estruturado por minicontos (fruto do estudo do referencial teórico, intervenções em sala de aula e rodas de conversa com os professores) produzido a partir de recursos reutilizáveis. A experiência foi exitosa sob o olhar do quadro docente e segundo a receptividade com a qual as crianças acolheram o exemplar. Nele, os professores foram acolhidos quanto aos vários relatos sobre a hora do conto, os mesmo sinalizavam constantemente que as crianças não ficavam envolvidas na proposta se a história se estendesse por um tempo maior. Já os pequenos foram tributados com a possibilidade de continuação/contação do miniconto por



meio do imaginário, além do convite para ilustrá-lo individual e/ou coletivamente.

Na busca por uma nova validação, seguindo o cronograma do projeto, o livro autoral fora disponibilizado para os docentes e suas respectivas turmas com a proposta do reconto protagonizado pelos infantes. Neste momento, todas as turmas interagiram em um dia literário no Centro Municipal de Educação Infantil, no qual todas as famílias foram convidadas a participar e na acolhida, alguns pais fizeram relatos sobre que seus filhos sobre a ansiedade por contar as histórias, como também sobre o aumento dos pedidos por contos antes de dormir em suas respectivas casas, e ainda fizeram uso da fala para parabenizar os professores e as discentes interventoras por apresentar a importância da leitura mesmo as crianças sendo pequenas. Os recontos foram realizados com suportes de variados entre recursos e métodos. A dramatização, a pintura, o desenho, a música, o jogral e a mímica foram portadores dos recontos em um momento de rica imersão literária.

Em paralelo a esses fazimentos, nas vivências experienciadas nos dois Circuitos de criação literária do projeto Arte da Palavra (SESC) em contato com as obras e produções em meio a seus pares, a discente e o respectivo grupo de criação perceberam um dado interessante: todos os outros dezenove autores, pois a turma era formada por vinte pessoas, tinha como público-alvo as pessoas em idade adulta, apenas a autora do literário em questão escrevia voltada para os infantes. Nos momentos de socialização das produções, por exemplo, ocorria sempre um pedido por parte da docente em formação, a mesma solicitava aos colegas e ministrantes que a ouvissem de olhos fechados para que a criança de cada um pudesse ser convidada ao imaginário proposto. Ao aceitarem o pedido, os demais autores apresentavam reações diversas: uns sorriam discretamente com o desenrolar das histórias, outros demonstravam ansiedade ao batucar as pontas dos dedos sobre a mesa ou balançar as pernas, outros ainda tentavam espiar os outros colega. Enfim as crianças convidadas apareciam inegavelmente.

Na etapa derradeira desta construção, os saberes e interações vividos nas aulas e desenvolvidos nas práticas da disciplina de Processo de alfabetização e letramento concederam ao literário a possibilidade de apresentar às crianças um conto mais acessível graficamente, respeitando os conflitos presentes no processo do aprender a comunicar-se por meio das letras. A obra não adquiriu aí um caráter tão somente alfabetizador, configurando como recurso gráfico ao alfabetizar. Ela tomou para si uma maneira, julgada pela autora, mais



exitosa de apresentar o objeto livro e seu conteúdo aos novos leitores. Se apoiando em artifícios como o uso da letra bastão para facilitar a identificação da mesma; no espaçamento mais longo entre as palavras auxiliando o processo da leitura global; na utilização de palavras do mesmo campo semântico para uma compreensão mais significativa no contexto narrado; na interação com a poesia visual convidando a um manuseio mais dinâmico do objeto livro e por fim nos espaços vazios sugestionando uma cocriação, um fazer parte, uma identificação dos pequenos com o literário, pois para a autora a propriedade se dá com e sobre aquilo que se percebe como parte integrante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao avaliar e relacionar as perspectivas, olhares e fazimentos na construção do literário explanado neste trabalho, a discente, junto a seu grupo acadêmico, considerou o processo exitoso enquanto prática pedagógica aliada ao contexto literário, que, na visão da autora, se apresenta como vereda fecunda no caminho do alfabetizar, por na literatura está contido o contexto do imaginário, tão fortemente presente no universo da infância, este, prioritariamente na primeira etapa da Educação Básica, permeia todos o processo de maneira transversal em um infinito carrossel de sentimentos e emoções promotores de vivências férteis à aprendizagem.

O uso dos clássicos literários são fundamentais para formação dos leitores, com todas as suas respectivas cargas de historicidade e cultura. São eles a ponte estabelecida entre a oralidade e o registro para que as histórias que encantavam ou assombravam as antigas gerações continuem a provocar sensações nas sociedades contemporâneas. Porém a dinâmica em que os grupos sociais estão inseridos globalmente não pode ser negligenciada. E, ao considerar as especificidades cabidas no universal, as diversidades presentes em cada coletivo e mais diretamente, as formas como o conhecimento é gerado em cada lugar do mundo, é de fundamental relevância que as estratégias, metodologias e recursos caminhem do local para o universal, ressaltadas as teorias que baseiam os processos de forma norteadora.



Ao processo do alfaetar as crianças situadas nas séries iniciais, por exemplo, ao considerar a literacia emergente e domiciliar, permite-se, ao olhar dessa pesquisa, uma construção plenamente exitosa em uma proposta gradual de aquisição da leitura/escrita.

A língua portuguesa, no entendimento deste trabalho, é recheada de especificidades e exceções que gramaticalmente exigem um conhecimento mais aprofundado dos sujeitos, porém ao considerar o convívio dos infantes desde a tenra idade em meio aos livros, textos e outras produções gráficas, este estudo prevê uma viabilidade no que se concerne a prática leitora/escritora desenvolvida nos itinerários formativos escolarizadamente propostos e para além da formação, em sua constância arguirá os sujeitos em suas respectivas atuações sociais.

AGRADECIMENTOS

Às comunidade escolar do Centro Municipal de Educação Infantil envolvido que tão generosamente acolheu os fazeres propostos e implementou os momentos experienciados, aos colegas que brincam com as letras frequentadores dos círculos de criação literária do Projeto Arte da Palavra - SESC e por fim aos sumérios e egípcios que deram o start em todas as histórias que conhecemos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017, Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>
. Acesso em: 05/03/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília : MEC, SEALF, 2019. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 04/03/2020.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos-mitos-arquétipos**. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 2012.



COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.